

# EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

## *MUSIC EDUCATION FOR THE VISUALLY IMPAIRED*

### *EDUCACIÓN MUSICAL PARA PERSONAS CON DEFICIENCIA VISUAL*

Érika Sales Silva<sup>1</sup>  
Rafael Eliaquim Sales Silva<sup>2</sup>  
Florinda Cerdeira Pimentel<sup>3</sup>

#### **Resumo**

A educação, inclusive musical, é um direito de todos. Contudo, a diversidade do público-alvo requer abordagem abrangente para uma inclusão eficaz. A partir de tal premissa, o objetivo deste artigo é, através de revisão bibliográfica, fomentar a inclusão de pessoas com deficiência visual na educação musical por meio de recursos de aprendizagem apropriados. Para tanto, apresentamos o contexto da pessoa cega no Brasil, além de delinear um breve histórico sobre as pessoas com deficiência. Investigamos também autores e educadores musicais cuja abordagem metodológica atenda ao deficiente visual através de propostas pedagógicas eficazes. Acreditamos que importa considerar o aprendizado como processo colaborativo cuja progressão depende das individualidades e habilidades dos alunos. Ou seja, não basta ter o aluno cego em sala de aula sem lhe proporcionar ferramentas de aprendizado para uma verdadeira inclusão.

**Palavras-chave:** inclusão social; educação especial; musicalização; política.

#### **Abstract**

Education, including music education, is a right for all. However, target audience diversity requires a comprehensive approach to effective inclusion. Based on it, this article objective is, through literature review, to put forward visually impaired peoples' inclusion in musical education through appropriate learning resources. To do so, we present the context of the blind person in Brazil, besides outlining a brief history on people with disabilities. We also look into authors and music educators whose methodological approach answers to the visually impaired through effective pedagogical proposals. We believe that it is important to consider learning as a collaborative process whose progression depends on student's individuality and skills, i.e., it's not enough to have the blind student in the classroom without providing him/her with learning tools for a true inclusion.

**Keywords:** social inclusion; special education; music education; policy.

#### **Resumen**

La educación, incluida la musical, es un derecho de todos. Sin embargo, la diversidad del público-blanco requiere un acercamiento amplio para una inclusión eficaz. A partir de esa premisa, el objetivo de este artículo es, a través de revisión bibliográfica, estimular la inclusión de personas con deficiencia visual en la educación musical con el uso de recursos de aprendizaje apropiados. Para ello, presentamos el contexto de la persona invidente en Brasil, además de delinear un breve histórico sobre las personas con deficiencia. Tomamos en consideración, también, también autores y educadores musicales cuyo acercamiento metodológico atiende al deficiente visual por medio de propuestas pedagógicas eficaces. Creemos que es importante considerar el aprendizaje como proceso colaborativo cuya progresión depende de las individualidades y habilidades de los alumnos. Es decir, no es suficiente tener al alumno invidente en el aula, sin ofrecerle herramientas de aprendizaje para una verdadera inclusión.

**Palabras-clave:** inclusión social; educación especial; musicalización; política.

---

<sup>1</sup>Acadêmica no Curso de Licenciatura em Música no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: erikasalessilva@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico no Curso de Licenciatura em Música no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: rafaeleliaquim2@gmail.com

<sup>3</sup> Docente no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: florinda.p@uninter.com

## **1 Introdução**

De acordo com dados do IBGE de 2010, cerca de 24% da população brasileira tem alguma deficiência física. Destes, 3,4% são deficientes visuais (cegos ou com baixa visão). Contudo, isso não é impeditivo à musicalização dessas pessoas. Na história musical, há vários exemplos de músicos que se superaram e se tornaram renomados, como Ray Charles e Stevie Wonder. Entretanto, para favorecer o aprendizado musical é preciso usar recursos pedagógico musicais capazes de atender a esse público específico.

Como ensinar música para pessoas com deficiência visual? É possível proporcionar aprendizado eficaz à musicalização deste público? Para responder a tais questões será necessário atender ao objetivo principal deste estudo, isto é, fomentar a inclusão de pessoas com deficiência visual na educação musical por meio de recursos de aprendizagem apropriados. Para tanto, contextualizamos a pessoa cega no Brasil, além de delinear um breve histórico sobre as pessoas com deficiência. Também será necessário investigar autores e educadores musicais cuja abordagem metodológica atenda ao deficiente visual através de propostas pedagógicas eficazes.

## **2 Metodologia**

Este estudo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. No site do IBGE, coletaram-se dados referentes às pessoas com deficiência visual no Brasil. Conforme André (2019, p. 97), a abordagem qualitativa de pesquisa se fundamenta “numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2019, p. 97).

## **3 Referencial teórico**

Em 2016, a educação musical tornou-se obrigatória em todas as escolas por conta da aprovação da Lei n.º 1.3278/16, que altera o § 6º do art. 26 da Lei n.º 9.394/94, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Além disso, deve-se considerar que o estatuto das pessoas com deficiência, Lei Nacional n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, obrigam a inclusão social desse público.

Conhecer os métodos de inclusão social e comunicação dos deficientes é questão básica para o processo de aprendizagem. A identidade do aluno compõe a identidade social da turma, e caracterizar seu avanço por meio de avaliações revela a mobilização das funções superiores.

A música, na educação escolar, precisa ser entendida primeiramente como prática social, pois, de acordo com Loureiro (2012, p. 114), “nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam”.

Ou seja, os significados musicais são socialmente construídos e estão relacionados a diversos fatores simbólicos, tais como gostos, preferências e estilos de vida (LOUREIRO, 2012).

#### **4 Pessoas com deficiência na história da sociedade**

Quanto à trajetória da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, em cada período histórico há certo conhecimento sobre as deficiências, embora pouco se soubesse para tratá-las, segundo Silva (1987). Na Antiguidade, conhecida como o período do extermínio, as crianças nascida com deficiência eram mortas, jogadas no abismo, ou abandonadas em cestos nos rios (SILVA, 1987). Na Idade Média, via-se à deficiência física como resultante de castigo divino, culpa ou desígnio de um ser superior. Com o surgimento do Cristianismo, as pessoas com deficiência recebiam assistência para escapar do abandono através de instituições de acolhimento. Entretanto, quem divergisse muito dos padrões sociais se tornava um pária (MAZZOTTA, 1996). Por conta da ascensão do clero, no Feudalismo, a igreja influenciava e controlava à sociedade em diversos setores. Na Idade Moderna, houve uma valorização do ser humano; a ciência evoluiu, iniciou-se um período de estudos sobre as deficiências e suas tipologias, desde então consideradas patologias que requerem medicação e tratamentos adequados. Tal conhecimento se aprofundou, auxiliando e beneficiando pessoas com deficiências.

Portanto, pensar em inclusão é repensar o sistema, para alterá-lo, considerando as individualidades e habilidades das pessoas, encarar o aprendizado como processo, em vez de fim ou focado num conteúdo específico aprendido num tempo determinado. Enfim, é construir o aprendizado de forma colaborativa, com a participação de pessoas diferentes.

Louis Braille desenvolveu o Sistema Braille, um processo de escrita e leitura utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. Ele nasceu em Coupvray, na França, em 4 de janeiro de 1809, e perdeu a visão aos três anos de idade, quando um dos olhos foi perfurado por uma ferramenta na oficina do pai. O acidente causou infecção grave que resultou em cegueira nos dois olhos. Em 1819, aos 10 anos, foi para o Instituto Real de Jovens Cegos, em Paris, onde

aprendeu a ler, por meio do método de Valentin Haüy, que usava letras latinas em relevo. Em 1821, aprendeu o método de leitura idealizado pelo capitão Charles Barbier, que consistia em marcas que poderiam ser interpretadas pelo toque, desenvolvidas com o intuito de propiciar troca segura de informações durante a guerra, na escuridão das trincheiras, sem necessidade de uma fonte de luz que denunciaria posição ao exército inimigo. Em 1824, aos 15 anos, Braille desenvolveu seu próprio sistema, simplificando o código de Barbier. O método está no Brasil desde 1854, quando D. Pedro II fundou o Instituto dos Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, atualmente Instituto Benjamin Constant. José Álvares de Azevedo, jovem cego que teve contato com o Sistema Braille em Paris, foi o responsável por trazê-lo ao Brasil. A partir deste ponto, desenvolveu-se a musicografia Braille, com o intuito de ensinar teoria musical e leitura de partituras a cegos. Em 1920, chega ao Brasil o Manual Internacional de Musicografia Braille.

No Brasil, criaram-se várias políticas públicas em prol desse público, como o Estatuto das Pessoas com Deficiência, Lei n.º 13.146/15, com o objetivo de favorecer a inclusão em todos os setores da sociedade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Estado deve assegurar acesso gratuito e especializado ao corpo discente que apresente necessidade especial.

O Decreto n.º 5.296/04 cria normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. De acordo com esse documento, a deficiência visual é reconhecida quando há: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos é igual ou menor que 60 graus; ou, a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 1999).

## **5 Como ensinar música para pessoas com deficiência visual?**

A educação musical precisa ser dinâmica, lúdica e significativa para todos os alunos. Segundo Ota e Souza (2011), no caso de alunos com deficiência visual, requer ainda mais empenho do professor em relação ao estímulo dos demais sentidos, de modo que associem o material sonoro ao conteúdo estudado. O educador musical Keith Swanwick aborda o desenvolvimento da escuta, execução e criação por meio da *Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação*, o método TECLA, uma forma de aprendizado musical prático, em que o indivíduo se desenvolve musicalmente ao produzir música, isto é, na prática. Segundo Swanwick (1979), a vivência musical ocorre em atividades que englobem esses elementos, que são complementares, ou seja, a escuta influencia à execução, à criação e vice-versa.

Uma alternativa prática para o desenvolvimento da percepção musical do estudante e do conceito de frequência é o jogo *Encontre o erro*, conforme Figura 1 (a seguir). O jogo consiste em usar uma caixa de ovo e uma tampinha de garrafa *pet* na qual o aluno deverá apontar onde o professor desafinou. Cada buraco da caixa representa uma nota de uma sequência musical. O aluno deverá colocar a tampinha dentro do buraco em que o professor errou a nota. O professor deverá executar a peça no mínimo duas vezes corretamente e uma vez com a nota diferente.

Sequência original



Sequência com uma nota diferente



Fonte: os autores (2022).

**Figura 1:** *Encontre o erro* (jogo musical)



**Fonte:** os autores (2022).

Para ensiná-los a diferenciação de altura das notas, usa-se caixa de ovo de no mínimo três carreiras, barbante e tampinhas. Na atividade, o professor tocará uma música em diferentes alturas enquanto o aluno colocará a tampinha em cima da parte superior, se for nota aguda, e no meio (em cima do barbante posicionado no meio da caixa) e abaixo, se for grave.

**Figura 2:** caixa de ovo, tampinhas de garrafa *pet* e fio marcando o centro



Fonte: o autor (2022).

Para o treino da escrita musical, outro recurso interessante é a leitura de partitura com a grafia em braile, chamada musicografia Braille, método de escrita a partir de uma combinação de seis pontos e alto-relevo. Ensinar o discente a ter sensibilidade plantar e ler a partitura com o pé, permite que as mãos fiquem livres para manipular os instrumentos musicais. Aos poucos, pode-se desenvolver a memorização da partitura. Além da musicografia Braille, recursos tecnológicos como os editores de partituras e aplicativos digitais para treinamento de percepção musical são ferramentas didáticas muito eficientes que contribuem para o aprendizado musical do aluno cego

## 6 Considerações finais

O profissional da educação musical deverá compreender que o deficiente visual consegue tocar e compreender a música em sua totalidade. Para tanto, deve obter mais que habilidades musicais e pesquisar diversas possibilidades de comunicação para esse público, a fim de motivá-los a estudar a arte sonora com demonstração de exemplos de obras feitas por artistas com essa deficiência. Essas possibilidades envolvem ferramentas tecnológicas, recursos didáticos musicais, além de criatividade.

É de suma importância, também, a atuação de uma equipe multidisciplinar composta por psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e da família para atender as demais necessidades, a fim de favorecer o ensino.

Criando-se um ambiente sonoro acolhedor e inclusivo, o estudante com deficiência visual será capaz de se desenvolver musicalmente e se tornar protagonista do seu próprio aprendizado.

## Referências

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA - educação e contemporaneidade**, Salvador v. 22, n. 40, p. 95-103, 16 out. 2019.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 159, p. 1, 19 ago. 2008.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB n.º 12, de 04 de dezembro de 2013. Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2014.

DREZZA, Érika Rack. O sistema Braille. **Revista trocando saberes**, São Paulo, p. 2-59, 2019. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-O-sistema-braille.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

LEI inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. **Portal Senado**. Brasília, DF, de 3 maio 2016. Matérias. Sanções/Vetos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 04 out. 2022.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: um ensino exploratório. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-MG, Belo Horizonte, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

OTA, Rafael *et al.* Didática musical para alunos com deficiência visual: material didático musical e dinâmicas especiais. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 14., 2011, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: ABEM SUL, 2011. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais-sul-2011/pdf/gt5\\_2.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais-sul-2011/pdf/gt5_2.pdf). Acesso em: 16 out. 2022.

PESSOAS com Deficiência. **Portal IBGEeduca**. [S. l.; s.d.]. Conheça o Brasil. População. Educação. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html#:~:text=Considerando%20somente%20os%20que%20possuem,corresponde%20a%206%2C7%25%20da>. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, Otto Marques da. **Epopéia ignorada**: a história da pessoa deficiente no mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987.